



RELAÇÕES INTERPESSOAIS: UM DESAFIO DA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

Helen Cristina Estanislau Bourguignon¹

Thereza Cristina Rocha dos Arbués Carneiro²

Gisele Silva Lira de Resende³

RESUMO: Este trabalho tem enfoque na importância do Relacionamento Interpessoal entre professor e aluno levando em consideração o desafio de se trabalhar esse aspecto em função da diversidade do perfil dos alunos. O objetivo desse artigo é levar às reflexões de como deve ser construído esse vínculo afetivo professor-aluno para estimular o engajamento dos discentes da Faculdade Cathedral, em Barra do Garças – MT. Serão abordados assuntos como o perfil do atual estudante universitário, a diversidade em função da globalização, da revolução digital e das diferenças culturais, dentre outros. Questões que devem ser consideradas para uma boa relação interpessoal entre professor e aluno, a andragogia *versus* a pedagogia e o papel das instituições do ensino superior nesse contexto. Será apresentado também o resultado de uma pesquisa de campo realizada com professores e alunos com o intuito de entender como essa questão é vista pelos atores do tema pesquisado e apontar soluções. Para tanto, a forma de abordagem do problema foi pesquisa quanti-qualitativa, a pesquisa bibliográfica e o uso de questionário quanti-qualitativo em pesquisa de campo. O método adotado foi o dedutivo, partindo de teorias para a realidade na Faculdade Cathedral. As ideias foram alicerçadas a partir de obras importantes e fundamentais de autores como Marcos Tarciso Masetto, Silvino José Fritzen, Paulo Freire e Stuart Hall e Caio Beck, onde concluiu-se que se faz necessário um investimento considerável da instituição nas relações interpessoais com seu corpo docente bem como na formação continuada dos mesmos para garantir uma qualidade de ensino melhor.

PALAVRAS-CHAVE: Relação Interpessoal. Andragogia. Diversidade.

¹ Bacharel em Administração pela Faculdade UNA em Belo Horizonte - MG e Especialista em Gestão Estratégica em Finanças pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Professora da Faculdade Cathedral nos cursos de Administração, Agronegócio, Gestão Pública e Recursos Humanos. E-mail: helenstanis@hotmail.com

² Graduada em Letras – Literatura pela Universidade Federal de Mato Grosso – Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia (Campus Pontal do Araguaia – MT) e Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela FMB – Faculdades Montes Belos. Professora da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas do Araguaia – FACISA. E-mail: nero765@hotmail.com

³ Doutora em Educação (UCLV/UFBA), com Pós doutorado em Educação e Saúde (UFMT). Bacharel em Serviço Social. Licenciada em Pedagogia. Professora nos cursos de Direito e de Pedagogia. Pesquisadora no Núcleo de Iniciação Científica, na linha Direitos Humanos e Cidadania, da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas do Araguaia - FACISA. E-mail: giselelira@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

O Ensino Superior vem passando por muita evolução nos últimos anos em decorrência da globalização, da revolução digital, da mudança comportamental dos alunos, dentre outros fatores dos quais as instituições de ensino estão submetidos. Em função disso, cada vez mais tem se falado em novas técnicas de metodologia, de ferramentas e de uso de tecnologia para atrair e reter alunos. Outro ponto muito citado é a flexibilidade das Instituições de Ensino Superior – IES, com atividades/cursos à distância para atender a alunos que viajam muito, não têm disponibilidade de tempo ou residem longe das escolas. Entretanto, por mais que se invista em tecnologia e recursos, o relacionamento interpessoal professor-aluno e aluno-aluno é um aspecto que continua muito presente, sendo de extrema relevância.

Por mais que as pessoas estejam voltadas para as soluções digitais, o ser humano, segundo Fritzen (2010, p.7), é um ser gregário, depende de relações com outras pessoas para se realizar e formar sua personalidade. E o resultado do processo de ensino-aprendizagem está muito relacionado com o vínculo afetivo entre professor e aluno. Nesse contexto, o presente projeto tem como tema *Relações Interpessoais: um desafio da docência no ensino superior*.

Como o perfil dos estudantes mudou muito nos últimos anos em função dos avanços tecnológicos e a globalização, a questão norteadora da pesquisa a ser feita é: Quais os principais desafios do docente do ensino superior para estabelecer uma relação interpessoal professor-aluno que gere um resultado eficaz no processo de ensino-aprendizagem?

Como hipótese inicial, acredita-se que uma vez que o processo de ensino-aprendizagem de adultos deve ser pautado no respeito, no diálogo, na interatividade/participação e num ambiente acolhedor que deve ser proporcionado pelo docente, a relação interpessoal professor-aluno se torna essencial para um resultado eficaz.

A partir disso, o objetivo desse trabalho é levar às reflexões de como deve ser construído esse vínculo afetivo professor-aluno para estimular o engajamento dos discentes dos cursos como Administração, Gestão Pública, Recursos Humanos, Agronegócio, Pedagogia e Direito da Faculdade Cathedral, em Barra do Garças – MT. Nesse processo, a



partir da conscientização da sua importância para a construção de um ensino de qualidade e para a formação de verdadeiros cidadãos.

Para tanto, serão abordados assuntos como o perfil do atual estudante universitário através das características das gerações e de seus comportamentos, será explicado o que vem a ser a relação interpessoal, quais questões devem ser consideradas para que ela seja bem construída, será abordada também a andragogia versus a pedagogia, o papel das instituições do ensino superior nesse contexto e a pesquisa de campo realizada com professores e alunos com o intuito de entender como essa questão é vista pelos atores do tema pesquisado e, posteriormente, apontar soluções.

Para a realização desse artigo foi utilizada pesquisa exploratória de natureza básica. A forma de abordagem do problema foi a pesquisa quanti-qualitativa. Foi utilizada também a pesquisa bibliográfica através de estudos e análise de obras que trazem o tema que, em conjunto com o questionário quanti-qualitativo usado na pesquisa de campo, deram embasamento para a construção e conclusão da pesquisa.

Em relação ao método, foi adotado o dedutivo, uma vez que se partiu de teorias para a realidade na Faculdade Cathedral, situada no município de Barra do Garças. Já o método de procedimento escolhido foi o monográfico por discorrer sobre um tema específico.

Para tanto, as ideias foram alicerçadas a partir de obras importantes e fundamentais de autores como Marcos Tarciso Masetto, Silvino José Fritzen, Paulo Freire, Stuart Hall e Caio Beck.

Este trabalho foi desenvolvido abordando-se, inicialmente, perfil do atual estudante universitário, a diversidade em função da globalização, da revolução digital e das diferenças culturais, as questões que devem ser consideradas para uma boa relação interpessoal entre professor e aluno, a andragogia *versus* a pedagogia e o papel das instituições do ensino superior nesse contexto. Também será apresentado o resultado de uma pesquisa de campo realizada com professores e alunos da Faculdade Cathedral com o intuito de entender como essa questão é vista pelos autores do tema pesquisado e apontar soluções.

Este trabalho é de suma importância uma vez que, mais importante que o número de egressos com diplomas das profissões escolhidas, é a qualidade de ensino e o aprendizado de fato absorvido para a formação de verdadeiros cidadãos e profissionais competentes e



conscientes de seu papel na sociedade. E, nesse processo, a relação interpessoal entre professor e aluno tem expressiva relevância.

2. A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO ENSINO

O processo de aprendizado está bastante relacionado ao vínculo afetivo entre professor e aluno. Da mesma forma que esse vínculo pode estimular o aprendizado, pode bloqueá-lo totalmente.

“As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente, ao lado de outras que estudamos.” (MASETTO, 1994, p.249).

Para que haja um ensino de qualidade, é preciso um trabalho de adoção de didáticas e metodologias eficientes, o assunto tratado em sala deve ser de domínio do professor, mas tão importante quanto isso deve ser um trabalho de conscientização junto aos docentes em relação ao trato com os alunos, abordando aspectos como a ética, a justiça e a igualdade. Lidar com pessoas é uma arte e para que haja eficiência em lidar com o outro é preciso haver habilidade no relacionamento interpessoal e no ato de compreender o outro, a chamada empatia. Segundo Freire (2013), a aprendizagem é favorecida quando há cooperação e respeito entre professor e aluno.

Relacionamento interpessoal é um tema complexo, abrangente e se faz presente desde o nascimento do ser humano e influencia muito na sua formação enquanto pessoa e cidadão.

As relações interpessoais constituem a medula da vida. Elas formam e entretêm a nossa identidade pessoal. Em certo sentido, nós nos tornamos e ficamos aquilo que somos graças à atenção que nos é dispensada pelos outros. A psicologia do comportamento coloca em evidência que o “eu” toma consciência de si mesmo, de sua identidade original pelo apelo do outro, e que toda uma rede de comunicações com os outros nos leva a desenvolver as nossas potencialidades por toda a nossa vida. (FRITZEN, 2010, p. 78)



Na sala de aula não é diferente. O papel do docente é de extrema importância e interferência na formação do cidadão e do profissional. Ele é a referência máxima para o aluno. Para Masetto:

A interação professor-aluno, tanto individualmente quanto com o grupo, se destaca como fundamental no processo de aprendizagem e se manifesta na atitude de mediação pedagógica por parte do professor, na conduta de parceria e corresponsabilidade pelo processo de aprendizagem entre aluno e professor e na aceitação de uma relação entre adultos assumida por professor. (MASETTO, 2010, p. 56-57)

Para estabelecer uma boa relação com os seus alunos é preciso se conhecer e conhecê-los também. Só assim, é possível saber suas limitações, seu nível de inteligência emocional, suas afinidades e divergências com os alunos e estabelecer uma ligação de respeito e compreensão.

Para se conhecer e conhecer seus alunos, é importante que o docente conheça a teoria das gerações. Ela traz em termos gerais as principais características que as pessoas carregam consigo sob a influência do momento histórico em que nasceu.

2.1. As Diferentes Gerações e o Desafio da Educação

Ao longo da história da humanidade o ser humano vem passando por um processo evolutivo contínuo e, segundo Stuart Hall (2015, p. 19-22), isso reflete diretamente na sua identidade. Identidade essa que está totalmente relacionada ao momento histórico no qual ele está/esteve inserido. A partir da sua investigação, Hall definiu três concepções de identidades: a do sujeito do iluminismo (século XV – XVIII), em que o homem era centrado no “eu”, prevalecendo uma identidade fixa, onde as diferenças não eram consideradas; a do sujeito sociológico (século XIX – XX), que prevalecia a vida em sociedade e o que determinava sua identidade era o grupo ao qual o sujeito pertencia; e, por fim, o sujeito pós-moderno (a partir do século XX), descentrado, fragmentado, cuja identidade transita em vários aspectos como nacionalidade, etnia, cultura, condição socioeconômica.

Esse homem pós-moderno traz consigo um traço muito forte, a diversidade, que, nos dias atuais, está cada vez mais latente na humanidade, especialmente entre os jovens. Essa



liberdade alcançada ao longo dos anos e o acesso cada vez mais irrestrito a informações, faz surgir uma imensidão de identidades entre os jovens, intensificando ainda mais a diversidade entre eles, o que pode ser observado com mais clareza ao observar a teoria das gerações.

Desde Augusto Comte e Karl Mannheim (mas também desde José Ortega y Gasset e Antonio Gramsci), o conceito de geração tem sido um tema relevante nas ciências humanas e sociais. Como metáfora para a construção social do tempo, tem sido uma das categorias mais influentes não só no debate teórico, mas também no impacto público das pesquisas sobre juventude. (FEIXA e LECCARDI, 2010, p185)

Cada geração traz características marcantes dos jovens contemporâneos sendo possível identificar com clareza o processo histórico no qual eles estão inseridos.

Cronologicamente, pode-se citar a geração dos Veteranos ou Boomers (nascidos entre 1922 e 1945), marcados pela Grande Depressão e a Guerra Mundial, cujo ideal era reconstruir o mundo, trata-se de pessoas inflexíveis e patriotas; na sequência, vem a geração Baby Boomers (nascidos entre 1945 e 1964), pessoas marcadas pelo pós Guerra Mundial e pela busca por abundância, cujos ideais eram reconstruir o mundo e sobreviver, elas são pouco receptíveis a mudanças; a geração X (nascidos entre 1964 e 1980) é marcada pelo movimento Hippie e a liberdade sexual, com o ideal de lutar pela paz, liberdade e anarquismo, são pessoas práticas, respeitam hierarquia e preferem livros; a geração Y (nascidos entre 1979 e 1994) é marcada pela revolução tecnológica, com o ideal de globalização, multicultural e diversidade, são pessoas questionadoras, imediatistas, buscam prazer no trabalho e são mais tecnológicos; a geração Z (nascidos entre 1995 a 2009), os chamados nativos digitais, são voltados para socialização por meios eletrônicos, aprendem muito rápido, mas têm problema de concentração e, por fim, a geração α – alfa (nascidos a partir de 2010) que é marcada por uma era de terrorismo, problemas climáticos, são pessoas que fazem uso generalizado da tecnologia, estão globalmente conectados com o mundo virtual, são mais tolerantes e flexíveis à diversidade cultural.

Trazendo essa análise para a realidade da Faculdade Cathedral, é possível perceber que a grande maioria de seus alunos é da geração Z ou da transição da geração Y para Z. No geral, são jovens com uma base de ensino fraca, têm dificuldade de concentração (há muitas distrações, como o celular conectado a redes sociais), têm falta de propósito e gostam de aprender fazendo.



Além disso, há pessoas de diferentes culturas, histórias de vida, orientações sexuais e condições socioeconômicas convivendo entre si e compondo e construindo a mesma sociedade/história.

Segundo Freire (2013, p.58), “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é imperativo ético e não um favor que podemos conceder uns aos outros.” Tudo isso deve ser levado em conta para fazer um bom trabalho com os estudantes do ensino superior.

Para uma boa convivência, cabe aos pais e aos educadores o importantíssimo papel de apontarem o caminho do respeito, da ética, da tolerância e da compreensão.

2.2. A Diversidade e os Direitos Humanos

Concomitantemente à evolução dessas gerações, surgem os Direitos Humanos na tentativa de resguardar essas diferenças, trazendo um sentido de igualdade no que diz respeito ao direito à vida e às condições mínimas de dignidade humano. Conforme exposto por Trevisan (2011, p. 50), a “(...) institucionalização dos direitos humanos se deu com a promulgação da Constituição Federal de 1988, instituindo o Estado Democrático de Direito, fundamentado na soberania, na cidadania, na dignidade da pessoa humana e no pluralismo político.” Apesar disso, esse ainda é um tema de conhecimento muito raso para a maioria dos brasileiros que acreditam que os Direitos Humanos se resumem à defesa das condições de vida de detentos espalhados por presídios em todo o país.

Nesse mundo globalizado e tão diversificado, em que a juventude busca por seu espaço e pela definição de sua identidade, os professores têm um papel importantíssimo na formação da sua cidadania. “Civilizar e solidarizar a Terra, transformar a Terra, transformar a espécie humana em verdadeira humanidade torna-se o objetivo fundamental e global de toda a educação que aspira não apenas ao progresso, mas à sobrevivência da humanidade.” (MORIN, 2000, P78-105 apud TREVISAN, 2011, p. 53).

Esse importantíssimo papel nunca pode ser esquecido ou negligenciado pelo docente nem pela instituição da qual ele faz parte.



2.3. Aspectos Relevantes da Relação Interpessoal Professor-Aluno

O professor pode influenciar positiva ou negativamente um aluno. Para proporcionar um ensino humanizado, a relação interpessoal deve ser bem construída, proporcionando essas experiências felizes.

É preciso fazer um mapeamento de quem são e como são seus alunos e, a partir disso, o professor deve buscar ser compreensivo, sensível e flexível, agindo apropriadamente em cada situação, sem deixar de lado o senso de justiça e igualdade. Afinal, segundo Masetto (2012, p.35), “Como assumir uma atividade de docência sem se aprofundar no conhecimento de seus alunos e na prática de uma relação que colabore com eles em sua aprendizagem?”

Logo, se faz necessário pontuar que se compreende o outro a partir da observação de seu próprio comportamento, de suas reações diante das situações adversas. E, para construir uma boa relação interpessoal com o aluno, é preciso dar espaço para que ele se manifeste, expondo seus pensamentos, ideias, sentimentos e ações. Essa observação deve ser feita sob a perspectiva de como o outro é e não de como gostaria que o outro fosse.

Cultivar o bom relacionamento interpessoal professor-aluno requer trabalho e dedicação. De acordo com Fritzen, será sempre possível melhorar a relação interpessoal:

- quando se multiplicam as oportunidades de diálogo e de conhecimento mútuo e se estimula o clima de confiança e espontaneidade;
- quando existem hábitos de respeito e aceitação mútua;
- quando se toma tempo e interesse, preocupando-se com os outros, pelos seus problemas e inquietações;
- quando se valoriza as pessoas;
- quando se evita o menosprezo, a intromissão indevida e a agressividade;
- quando se sabe atender os desejos e interesses dos outros, sempre que possível. (FRITZEN, 2010, p. 72)

E, no Ensino Superior, como a relação se dá entre adultos, o aluno espera ser respeitado e reconhecido por sua trajetória de vida. Por isso, é imprescindível que o docente entenda e aplique a andragogia para auxiliá-lo nos métodos a serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem que se difere bastante da pedagogia e a complementa.



2.4. A Andragogia versus Pedagogia

A Andragogia pode ser entendida de forma rasa e objetiva como a educação para adultos enquanto a Pedagogia seria a educação para crianças. Infelizmente, ao contrário da Pedagogia, há pouco material sobre a Andragogia. Há muito pouco estudo sobre a psicologia para auxiliar no entendimento do processo de aprendizagem do adulto.

Em 1970, Malcom Knowles trouxe esse tema que ainda precisa ser mais explorado para se ter um melhor resultado na educação dos adultos, em especial nas universidades, pois a forma de aprender e assimilar o aprendizado do adulto é bem diferente da criança.

De acordo com Beck (2016), Knowles defendia que no processo de aprendizagem do adulto há alguns princípios como a autonomia (o adulto é capaz de fazer a auto-gestão de seu aprendizado), a experiência (o seu acúmulo oferece uma base para o aprendizado e é preciso ser compartilhada), a prontidão para a aprendizagem (o interesse em aprendizagem está relacionado a situações reais da vida), a aplicação da aprendizagem (o aprendizado está ligado ao que pode ser aplicado de forma imediata) e a motivação para aprender (as motivações para o aprendizado dos adultos são internas, ligadas aos seus valores e objetivos pessoais).

A partir da teoria de Knowles é possível entender que para haver sucesso no ensino superior é importante que o curso e as disciplinas sejam relevantes e que estejam relacionados com as atividades profissionais do aluno; que o estilo e ritmo de aprendizado de cada aluno precisam ser respeitados e que se deve dar abertura para que eles compartilhem suas experiências e conhecimentos, o que servirá de base para novos conhecimentos a serem construídos. Para o sucesso no ensino superior é essencial propor e dar espaço para a interatividade, criando um clima de aprendizagem acolhedor e seguro, dando condições para o diálogo, a troca e o aprendizado mútuo.

Caso a metodologia adotada não considere esses aspectos, dificilmente haverá êxito no processo de ensino-aprendizagem dos adultos.

Isso é reforçado por Masetto quando ele diz que no ensino superior:

Não há como promover a aprendizagem sem a participação e a parceria dos próprios aprendizes. (...) Incentivar essa participação resulta em motivação e interesse do aluno pela matéria, bem como dinamização nas relações entre



aluno e professor facilitando a comunicação entre ambos. (MASETTO, 2010, p. 28)

Infelizmente, o que ainda se vê, são as faculdades adotarem metodologias pedagógicas onde os alunos são atores passivos que estão ali para receber o conhecimento ao invés de serem participativos, contribuindo com sua experiência de vida e profissional para a construção do conhecimento.

2.5. O papel da Instituição de Ensino Superior no Processo de Ensino Aprendizagem e na Relação Interpessoal com Docentes e Discentes

Para alcançar um processo de ensino-aprendizagem eficaz, a instituição de ensino superior tem papel fundamental. Além de ter uma boa estrutura e um corpo docente competente, deve ter ações estratégicas de planejamento, controle e programas de reconhecimento.

Tudo isso passa pela teoria de aprendizagem adotada pela instituição, pelo envolvimento e disseminação do Plano Pedagógico da instituição junto aos docentes, pela formação continuada do corpo docente, pelo tipo de relação interpessoal estabelecido entre instituição e corpo docente.

Passa, também, pelo estímulo dado pela instituição aos docentes para que os mesmos adotem boas práticas de relacionamento interpessoal, visando a ética, a igualdade, a justiça e formação de cidadãos; pelo incentivo e apoio à capacitação do corpo docente e na sua constante reciclagem, e, pela forma como a instituição conduz a diversidade existente entre os seus docentes e como os prepara para lidar com a diversidade dos alunos.

Outro ponto relevante que deve ser cuidadosamente trabalhado pela instituição de ensino é a comunicação estabelecida com seu corpo docente. Uma ação que traz resultados positivos é possibilitar uma gestão mais participativa onde os docentes tenham abertura para serem ouvidos e suas ponderações serem levadas em consideração nas tomadas de decisão.



2. 6. Apresentação e Análise dos Dados Levantados

A partir da pesquisa de campo é possível fazer um diagnóstico sobre o objeto da pesquisa, através de levantamento e análise de dados com o objetivo de apontar como a relação interpessoal professor-aluno é percebida pelos alunos e professores da Faculdade Cathedral. Para isso, foram elaborados dois questionários de 11 questões, cada. Um questionário estruturado que foi aplicado a 13 professores e um semiestruturado aplicado a 109 alunos de 6 cursos noturnos da Faculdade Cathedral. Os dados apurados serão demonstrados a seguir.

2. 6.1. Apresentação e Análise dos Dados Levantados junto aos Docentes

No questionário direcionado aos professores, as quatro primeiras perguntas referem-se a idade, sexo, tempo de docência e curso que lecionaram no primeiro semestre do ano de 2017 para traçar um perfil dos professores. Ao todo, 10 mulheres e 3 homens responderam ao questionário. 38% deles são da faixa etária de 30 a 39 anos com um média de 5 anos de experiência em docência; 23% são da faixa de 40 a 49 anos de idade com uma média de 7 anos de docência; 31% são da faixa estaria de 50 a 59 anos com uma média de 26 anos de docência; e, 8%, acima dos 60 anos de idade com 20 anos de experiência em docência.

No primeiro semestre de 2017, eles lecionaram nos cursos de Administração, Agronegócio, Ciências Contábeis, Gestão Pública, Logística, Marketing, Pedagogia e Recursos Humanos.

A pergunta de número 5 era para identificar o entendimento que os docentes têm do que compõe um bom relacionamento interpessoal entre professor-aluno. Foram elencadas características importantes para a construção de um bom relacionamento interpessoal, podia-se optar por todas as opções, mas a maioria deles optou por apenas algumas. A partir da tabulação dos dados foi possível observar que, na visão dos docentes, a Relação Interpessoal se baseia no respeito mútuo, empatia, liderança e flexibilidade, apenas. Menos da metade



deles, vê também como base de um bom relacionamento interpessoal professor-aluno a confiança, o carisma, a atenção, a justiça e o engajamento.

A questão 6 tinha como objetivo identificar se os docentes acreditam que a relação interpessoal estabelecida entre professor e aluno influencia no processo de ensino-aprendizagem. 12 responderam que sim e 1 respondeu que não.

O intuito da questão 7 era apurar se o docente se sente mais estimulado com as turmas cuja relação interpessoal é boa. 100% deles responderam que sim.

A questão 8 buscou levantar se o docente procura conhecer um pouco melhor seus alunos. 85% afirmaram que sim e 15% informou que às vezes adota essa prática.

A questão 9 é um complemento da 8, indagando o docente sobre o fato dele acreditar ou não no fato de que conhecer melhor o perfil do aluno facilita o processo de ensino-aprendizagem. 11 acreditam que sim, 1 acredita que às vezes sim e 1 acha que isso é indiferente.

Na pergunta 10 o docente é questionado se ele se sente estimulado pela Instituição de Ensino a estabelecer boas relações interpessoais com seus alunos. 31% responderam que sim, 31% que às vezes sim, 15% que não, 15% que a IES é indiferente e 8% informaram que raramente.

A última questão tem por objetivo apurar se, na opinião dos docentes, a Instituição promove uma boa relação interpessoal com eles. 38% responderam que sim; 38% responderam que raramente e 24% respondeu que às vezes.

Através das respostas dadas pelos docentes é possível verificar que não há um conhecimento profundo sobre o que vem a ser a relação interpessoal professor-aluno. Apesar disso, foi apontado que eles acreditam que a relação interpessoal com o aluno influencia no processo e que eles se sentem mais engajados com as turmas com as quais estabelecem boa relação. E, um ponto que chama bastante atenção, é que a maioria aponta que a instituição não faz um trabalho de estímulo à boa relação interpessoal entre professor e aluno.

2. 6.2. Apresentação e Análise dos Dados Levantados junto aos Discentes

O questionário aplicado aos alunos foi estruturado de tal forma que as 3 primeiras perguntas referem-se a idade, sexo e curso para traçar um perfil do aluno. Ao todo, foram 66



mulheres e 43 homens. 30% são da faixa etária de 17 a 20 anos, 41% de 21 a 25 anos, 12% de 26 a 30, 11% de 31 a 35 e 6% acima dos 35 anos. Dos 109 alunos que responderam ao questionário, 19 são do curso de Administração, 18 de Gestão Pública, 13 de Agronegócio, 22 de Recursos Humanos, 17 de Pedagogia e 20 de Direito.

O que foi pedido na questão 4 (ordenar os aspectos/características que um bom professor deve apresentar) foi compreendido apenas por 62 alunos. Considerando essa amostragem, foi levantado o seguinte ranking:

- 1º Domínio de Conteúdo (31 votos)
- 2º Organização e Planejamento de Aula (20 votos)
- 3º Didática (15 votos)
- 4º Bom Relacionamento Interpessoal (17 votos)
- 5º Domínio da Turma (25 votos)

A questão 5 tinha o objetivo de identificar o entendimento que os discentes têm do que compõe um bom relacionamento interpessoal entre professor-aluno. Assim, como no questionário aplicado aos professores, foram elencadas características importantes para a construção de um bom relacionamento interpessoal, podia-se optar por todas as opções, mas a maioria deles se concentrou em apenas algumas.

A partir da tabulação dos dados foi possível observar que, na visão dos discentes, a Relação Interpessoal se baseia no respeito mútuo e na flexibilidade, apenas. Menos da metade deles, vê também como base de um bom relacionamento interpessoal professor-aluno, a atenção, a confiança, a empatia, o carisma e a liderança. E pouquíssimos consideram a justiça e o engajamento.

A questão 6 buscava identificar se os discentes acreditam que a relação interpessoal estabelecida entre professor e aluno influencia no seu processo de ensino aprendizagem. 85% respondeu que sim, 8% às vezes, 5%, não e 2% respondeu que raramente.

Na pergunta 7 foi questionado ao aluno se algum professor bloqueou seu processo de aprendizado em função da má relação estabelecida entre eles. 72% dos alunos, dos diferentes cursos informaram que sim e 28% disse que não. Dos que tiveram algum bloqueio, 49% alegou ter sido no Ensino Secundário (10 a 18 anos), 28% no Ensino Superior e 23% no Ensino Básico (6 a 9 anos).



A questão 8 tinha o intuito de apurar com quantos professores os alunos tiveram contato no primeiro semestre de 2017 e a questão 9 objetivava apontar com quantos deles os alunos tiveram uma boa relação interpessoal. 56% dos alunos responderam que tiveram um bom relacionamento interpessoal com todos os professores. 44% excluíram de 1 a 5 professores do bom relacionamento interpessoal no 1º semestre de 2017. Com base nesses dados tem-se o seguinte ranking a partir do número de professores dentre os quais os alunos tiveram não consideram ter tido um bom relacionamento interpessoal:

48%: 1 professor

35%: 2 professores

7%:3 professores

8%: 4 professores

2%: 5 professores

Ao apurar o número de alunos, por curso, que indicou não ter tido uma boa relação interpessoal com 100% dos professores, tem-se o seguinte ranking:

61% dos alunos de Gestão Pública que responderam ao questionário

54% dos alunos de Agronegócio que responderam ao questionário

47% dos alunos de Pedagogia que responderam ao questionário

42% dos alunos de Administração que responderam ao questionário

32% dos alunos de Recursos Humanos que responderam ao questionário

30% dos alunos de Direito que responderam ao questionário

A 10ª pergunta questionava se a boa ou má relação interpessoal com os professores do primeiro semestre de 2017 interferiu no processo de aprendizado do aluno. 61% responderam que sim, 33% que não e 6% responderam que foi indiferente.

A última questão era aberta para que o aluno pudesse tecer algum comentário sobre o assunto ou contar alguma experiência que refletia o assunto abordado no questionário. Poucos alunos responderam. Algumas respostas serão transcritas a seguir:

“A relação interpessoal possibilita que professor e aluno se conheçam, proporcionando aprendizagem mútua.” (Aluno de Gestão Pública)

“Na 1ª série a professora se expressava de forma muito agressiva, na ocasião fui reprovada. Mas dei a volta por cima.”(Aluno de Agronegócio)



“Infelizmente, os professores não são valorizados. Os alunos os veem como pessoas chatas que cobram. A educação é um dos pilares da sociedade de respeito e o Brasil desvaloriza os profissionais dessa área. Por isso a crise política, econômica e a de valores.”
(Aluno de Agronegócio)

“Tive muitos professores na faculdade que me ensinaram e facilitaram meu conhecimento como futuro gestor.” (Aluno de Agronegócio)

“Consigo me adequar ao jeito de cada professor. Um bom relacionamento é o começo de tudo.” (Aluno de Agronegócio)

“Professor tem que ter empatia e tratar todos os alunos com igualdade. Se o aluno se sentir preterido, isso pode prejudicá-lo” (Aluno de Recursos Humanos)

“Para um bom aprendizado é necessária a troca de saberes e, para isso, é necessário o bom relacionamento entre as partes” (Aluno de Pedagogia)

“O relacionamento interpessoal interfere na aprendizagem, tanto pelo lado positivo quanto para o negativo.” (Aluno de Pedagogia)

“A interação entre professor e aluno é fundamental para o desenvolvimento e aprendizado do aluno e professor” (Aluno de Pedagogia)

“Creio que uma boa comunicação e uma boa relação influenciam muito no nível de aprendizado, pois são pessoas com pensamentos distintos. Não podemos forçá-los a ser como queremos.” (Aluno de Pedagogia)

Ao analisar os dados apurados, é possível constatar que os alunos não têm conhecimento profundo do que vem a ser uma relação interpessoal professor-aluno. Mas, partindo do respeito mútuo e da e da flexibilidade, a maioria deles entende que a relação interpessoal interfere no seu processo de aprendizagem.

Um aspecto relevante é que 72% dos alunos que estudaram na faculdade no 1º semestre de 2017 e responderam ao questionário tiveram dificuldade de aprendizado em função da má relação com o professor e desse total, 28% ocorreu no Ensino Superior. Outro dado que merece atenção é que 44% dos alunos afirmaram que não tiveram um bom relacionamento interpessoal com todos os professores do primeiro semestre de 2017. Esses alunos representam um número relevante por cada curso, sendo os mais representativos os dos cursos de Gestão Pública (61%) e Agronegócio (54%).



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação interpessoal professor-aluno é uma tema abrangente, complexo e delicado, cujo trabalho junto aos estudantes da atualidade se faz cada vez mais necessário para estimular o aprendizado.

Este trabalho é de suma importância uma vez que apontou a relevância da relação interpessoal professor aluno para um ensino de qualidade e um aprendizado efetivo para a formação de verdadeiros cidadãos e profissionais competentes e conscientes de seu papel na sociedade.

Observou-se que o processo de aprendizagem do adulto difere-se do da criança, de forma que é necessário mais interação com o estudante adulto, dando-lhe espaço para expor sua experiência e estabelecendo uma relação de respeito e compreensão.

O tema foi delimitado ao estudo do nível da relação interpessoal professor-aluno e professor-instituição na Faculdade Cathedral, no município de Barra do Garças/MT, a partir da percepção dos professores e alunos que lecionaram e estudaram na instituição no 1º semestre de 2017.

Constatou-se que se faz necessária e urgente a realização de um trabalho de melhoria da relação interpessoal entre instituição e corpo docente, inserindo o estímulo e a capacitação dos professores para que os mesmos possam trabalhar a relação interpessoal com seus alunos de forma eficaz.

Esse trabalho deve partir da conscientização do que venha a ser uma boa relação interpessoal, seus princípios e pilares, afinal os dados levantados indicam que tanto os professores quanto os alunos não têm total clareza do que vem a ser uma boa relação interpessoal e nem de qual papel cada parte deve exercer para que ela aconteça.

Outra ação importante seria envolver os docentes no planejamento e em alguns processos decisórios, levando em consideração o fato de estarem próximos aos alunos no dia a dia e criar uma relação de respeito e valorização dos mesmos, naturalmente os preocupantes índices apresentados na pesquisa serão melhorados.

Seria interessante a faculdade criar oficinas voltadas para o estímulo ao autoconhecimento dos professores e para conscientizá-los da relação interpessoal com os



alunos. Incentivar pesquisas voltadas a andragogia e aplicá-las também seria uma grande contribuição para a melhoria contínua da qualidade de ensino na faculdade.

A Andragogia aliada ao bom relacionamento interpessoal, às técnicas e didáticas do ensino superior, tem tudo para revolucionar o ensino que se está habituado a ver e vivenciar anos a fio. Os tempos mudaram e os métodos de ensino e a relação com os alunos precisam se adequar à nova era para a garantia de um futuro salutar para os jovens e para o país.

A análise destes autores confirma a importância do relacionamento interpessoal entre professor e aluno para um bom resultado no processo de ensino-aprendizagem e aponta caminhos e ferramentas a serem adotadas para essa construção.

Desse modo, acredita-se que uma vez que o processo de ensino-aprendizagem de adultos são pautados no respeito, no diálogo, na interatividade/participação e num ambiente acolhedor que deve ser proporcionado pelo docente, a relação interpessoal professor-aluno se torna essencial para um resultado eficaz.

4. REFERÊNCIAS

BECK, Caio. **Malcolm Knowles Desenvolveu a Teoria Humanista de Aprendizagem**. Disponível em: <http://www.andragogiabrasil.com.br/andragogia/autores/malcolm-knowles>. Acessado em: out/2017.

FEIXA, Carles e LECCARDI, Carmem. O conceito de geração nas teorias sobre juventude. **Revista Sociedade e Estado**. vol. 25 no. 2 Brasília-DF, 2010. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/estado/article/view/2710/2269>. Acessado em: out/2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FRITZEN, Silvino José. **Relações Humanas Interpessoais**. Nas convivências grupais e comunitárias. 19. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2012.

_____. **Didática: a Aula Como Centro**. São Paulo. FTD, 1994.



Revista FACISA *ON-LINE*. Barra do Garças – MT, vol.6, n.3, p. 18- 35, jul. - dez. 2017.
(ISSN 2238-8524)

TREVISAN, Elisaide. Educação em Direitos Humanos no Ensino Superior como garantia de uma cultura democrática. **Revista Acadêmica Direitos Fundamentais** .n. 5 Osasco-SP, 2011. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/610-1918-1-pb.pdf>
Acessado em: ago./2017.